



ANÁLISE DO IMPACTO DA COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL SOBRE O NÚMERO DE CASOS DE RUBÉOLA E SARAMPO NO NORDESTE ENTRE 2018 E 2022

GONZALO ALONSO MEDEIROS BUENO; JOSÉ CARLOS BALBINO MOURA FILHO;
ARLYSSON ASSIS TOMAZ PONTES; MYRELE RAQUEL FERREIRA RODRIGUES; JOÃO
PAULO DE OLIVEIRA JERÔNIMO RODRIGUES

Introdução: O sarampo e a rubéola são ambas doenças virais agudas, infecciosas e contagiosas, as quais podem ser prevenidas a partir da administração da vacina tríplice viral. A vacina tríplice viral (SRC) é ofertada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) e sua administração é recomendada em duas doses, sendo uma aos 12 meses e outra aos 15 meses de idade. **Objetivo:** Busca-se analisar o impacto da cobertura vacinal da tríplice viral sobre o número de casos de rubéola e sarampo na região do Nordeste entre os anos de 2018 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo realizado a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação do PNI vinculado ao DATASUS, segundo variáveis de ano e região relacionados a doses aplicadas e ao número de casos entre 2018 e 2022. **Resultados:** Entre os anos de 2018-2022 foram notificados 761 casos de rubéola e sarampo somados na região Nordeste, dentre eles, 74,8% (569) apenas no ano de 2019, o que indicou um aumento de 30,5 vezes comparado ao ano de 2018 (18). Além disso, após o pico em 2019, tivemos uma queda considerável de aproximadamente 83,4% no número de casos em 2020, seguido por valores menores de casos em 2021 e 2022. Em paralelo, a cobertura vacinal total do período foi de 13.765.548 doses, sendo observado um aumento de 41,2% na quantidade de doses aplicadas entre o ano de 2018 (2.892.478) e 2019 (4.084.933), seguido por quedas anuais sucessivas de 16,8% em 2020 e 59,3% em 2021. **Conclusão:** Os resultados sinalizam uma correlação entre a quantidade de vacinas aplicadas e a incidência de casos dessas doenças, exemplificadas no crescimento exponencial de casos entre 2018 e 2019, que, após seu pico, seguiu um caminho de queda com o aumento paralelo das imunizações aplicadas nos anos seguintes. Ainda, convém apontar o impacto da COVID-19 sobre a quantidade de doses aplicadas e o número de casos, possivelmente subnotificados. Por fim, políticas públicas voltadas à vacinação da tríplice viral devem ser revisadas e ampliadas para controlar a incidência dessas doenças no Brasil.

Palavras-chave: Sarampo, Rubéola, Tríplice viral, Plano nacional de imunização, Incidência.